



Como as infecções sexualmente transmissíveis são apresentadas em manuais escolares de 16 países e que formas de prevenção são facultadas

Cláudia Ferreira, Sandie Bernard, Pierre Clement, Graça Carvalho

► To cite this version:

Cláudia Ferreira, Sandie Bernard, Pierre Clement, Graça Carvalho. Como as infecções sexualmente transmissíveis são apresentadas em manuais escolares de 16 países e que formas de prevenção são facultadas. C. M. de Sousa Albuquerque (ed.). MISJI (I Congresso Nacional de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenis), Nov 2011, Viseu, Portugal. Viseu (Portugal): Escola Superior de Saúde, ISBN: 978-989-96715-5-3, pp.465-478, 2012. <hal-01054185>

HAL Id: hal-01054185

<https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01054185>

Submitted on 5 Aug 2014

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Ferreira C., Bernard S., Clément P. & Carvalho G., 2011 – Como as infeções sexualmente transmissíveis são apresentadas em manuais escolares de 16 países e que formas de prevenção são facultadas. *Proceedings MISJI (I Congresso Nacional de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenis)*, 25 e 26 de Novembro de 2011 nas instalações da Escola Superior de Saúde de Viseu (Portugal), 12 pp.

Submitted for Proceedings MISJI –

I Congresso Nacional de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenis, a realizar nos próximos dias 25 e 26 de Novembro de 2011 nas instalações da Escola Superior de Saúde de Viseu, está inserido no planeamento de tarefas inerente ao projecto "Monitorização de Indicadores de Saúde Infanto-Juvenil: Impacto na Educação para a Saúde", financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Educação e Ciência.

COMO AS INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÃO APRESENTADAS EM MANUAIS ESCOLARES DE 16 PAÍSES E QUE FORMAS DE PREVENÇÃO SÃO FACULTADAS

Cláudia Ferreira¹, Sandie Bernard², Pierre Clément² & Graça Carvalho¹

¹CIEC, IE, Universidade do Minho, Portugal (bioclaudif@yahoo.com) (graca@iec.uminho.pt)

²LIRDHIST, Universidade de Lyon 1, France (sandie.bernard@univ-lyon1.fr) (pclement@univ-lyon1.fr)

RESUMO

No âmbito do projeto Europeu Biohead-Citizen "Biologia, Saúde e Educação Ambiental para uma melhor cidadania" foi levada a cabo uma análise comparativa no tópico "Reprodução Humana e Sexualidade", para a qual se construiu uma grelha de análise específica aplicada em manuais escolares de 16 países (Alemanha, Chipre, Estónia, Finlândia, França, Hungria, Itália, Líbano, Lituânia, Malta, Marrocos, Polónia, Portugal, Roménia, Tunísia, Senegal). No presente trabalho apresentam-se os resultados sobre a forma como as Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST) são apresentadas nos manuais e que meios de prevenção destas doenças são referidos. A SIDA é a IST mais comumente apresentada, estando presente em todos os manuais escolares analisados dos vários países, sendo que a ocorrência de outras IST (clamídia, herpes genital, papiloma vírus humano, sífilis, gonorreia, cancroide, hepatite viral, vaginite) é variável entre os manuais dos 16 países. No que concerne métodos de prevenção das IST, o uso do preservativo masculino nas relações sexuais é o mais referido, sendo as imagens geralmente de um preservativo masculino enrolado no seu invólucro ou fora deste, ou desenrolado. Os manuais de França Senegal e Tunísia são os que se encontram mais ancorados no modelo Biomédico, providenciando informação científica em abundância e relegando para segundo plano a Promoção da Saúde e do desenvolvimento de competências para um comportamento sexual saudável. Por outro lado, os manuais da Finlândia enfatizam a Promoção da Saúde, facilitando aos jovens o desenvolvimento de competências baseadas no conhecimento que estes adquirem, e assim poderem adotar comportamentos responsáveis para com eles próprios e para com os outros. Nos manuais Marroquinos e Tunisinos encontram-se exemplos de os valores tradicionais de uma cultura própria, que são veiculados juntamente com o conhecimento científico, através de conteúdos morais de forma imperativa. Pode-se concluir que os conteúdos de Educação Sexual e como estes são apresentados nos manuais escolares dos diversos países resultam das interações entre o conhecimento científico, os valores, e as práticas sociais.

Palavras-chave: *Manuais, Infeções sexualmente transmissíveis, preservativos, modelo biomédico de saúde*

ABSTRACT

Within the European project BIOHEAD-CITIZEN "Biology, Health and Environmental Education for better citizenship" was carried out a comparative analysis on the topic "Human Reproduction and Sexuality," for which was built a grid of analysis applied to specific textbooks of 16 countries (Germany, Cyprus, Estonia, Finland, France, Hungary, Italy, Lebanon, Lithuania, Malta, Morocco, Poland, Portugal, Romania, Tunisia, Senegal). In this paper we present the results on how the sexually Transmitted Infections (STI) are

presented in textbooks and which means of preventing these diseases are referred to. AIDS is the STI most commonly presented, being present in all the analyzed textbooks of the various countries whereas the occurrence of other STI (Chlamydia, genital herpes, human papilloma virus, syphilis, gonorrhoea, cancrs, viral hepatitis, virginites) is variable among the textbooks of the 16 countries. Regarding methods of prevention of STIs, the use of condoms during sexual intercourse is the most frequently mentioned, and the images were generally of a condom wrapped in its casing or outside it, or unwound. Textbooks from France, Senegal and Tunisia are the most anchored in the Biomedical model, providing abundant scientific information and leaving behind the Health Promotion for the development of competencies for a healthy sexual behaviour. In contrast, textbooks from Finland emphasise Health Promotion, facilitating young people developing their knowledge based competencies and so being able to adopt responsible behaviours for themselves and for the others. In textbooks from Morocco and from Tunisia there are examples of traditional values and specific culture which are transmitted together with scientific knowledge e moral contents in an injunctive way. It can be concluded that Sex Education contents in textbooks of the several countries result of the interaction between scientific knowledge, values and social practices.

Keywords: *Textbooks, sexually Transmitted Infections, condom, biomedical health model*

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No âmbito do projeto Europeu (FP6) BIOHEAD-CITIZEN "Biologia, Saúde e Educação Ambiental para uma melhor cidadania", coordenado por Graça S. Carvalho (2004) foi levada a cabo uma análise comparativa do conteúdo de manuais de 19 países. O objetivo primordial deste projeto foi esclarecer e melhorar a compreensão de como os diferentes aspetos da cidadania, incluindo as dimensões emocional e social, são promovidos ou poderiam ser promovidos através da Saúde, Biologia e Educação Ambiental (Carvalho & Clément, 2007), e analisar, nos manuais escolares, como o conhecimento científico interage com os valores e práticas sociais dos indivíduos (Clément, 2006). Neste estudo em particular, analisamos o tópico "Reprodução Humana e Educação Sexual" (HRSE) que se refere à vida diária dos jovens. Assim, analisamos se os aspetos biológicos se sobrepõem às questões emocionais e morais que, por sua vez, têm a ver com os padrões específicos de valores e práticas sociais dos diversos países envolvidos neste estudo.

A construção da sexualidade individual parte da construção de valores, tais como a tolerância e o juízo crítico, a liberdade, o respeito e a responsabilidade social (Mamecier & Michard, 2004). A Educação sexual, ao incluir várias dimensões, desde a biológica, afetiva, psicológica e sociocultural, vai ter que lidar com aspetos como o crescimento corporal, as expressões da sexualidade, as relações interpessoais e a saúde sexual e reprodutiva (Vaz, Vilar & Cardoso, 1996). Será que os manuais de biologia contribuem para a responsabilização dos alunos no que diz respeito à sua sexualidade? Será que ajudam as crianças e os jovens a adquirir, aos poucos, meios adequados, para fazerem as suas escolhas esclarecidas, adotarem um comportamento respeitoso para com eles próprios, bem como para com os outros?

Os manuais escolares, e os currículos representam um nível de precisão dentro do modelo de transposição didática que resulta de várias estratégias (Bérnard & Clément, 2005): (i) conducentes à elaboração de currículos e programas oficiais, a partir de diferentes atores: o Ministério da Educação, os principais responsáveis pelas políticas educativas do sistema, famílias, associações, sindicatos ou grupos políticos, bem como as opiniões pessoais de cada membro da comissão programa; (ii) editores e autores de manuais escolares, numa perspetiva não só educativa mas também de marketing; (iii) difusores de imagens em diversas bases de dados.

A transposição didática (TD) torna possível analisar, por um lado, quais os conteúdos científicos que são selecionados para integrarem os programas escolares e para que nível de ensino (transposição didática externa - TDE) e, por outro, como tais conteúdos são tratados em contexto de sala de aula (transposição didática interna - TDI) (Clément, 2006). Assim, a análise de manuais escolares afigura-se como um elemento primordial na avaliação de como os objetivos educacionais (ao nível normativo dos programas nacionais) são implementados a nível escolar, onde os alunos devem adquirir conhecimentos, competências e desenvolver valores apropriados na direção de um ambiente sustentável. Este estudo baseou-se no modelo KVP (Clément, 2006), de acordo com o qual analisamos as conceções expressas nos manuais analisados

como resultado da interação entre os três polos, o Conhecimento científico (K – “Knowledge”), Os sistemas de Valores (V) e as Práticas sociais (P).

No presente trabalho analisamos manuais escolares de 16 países relativamente às interações entre conteúdos, e contextos socioculturais contrastantes. Este estudo focou dois pontos essenciais, associados ao desenvolvimento de um comportamento responsável nos alunos: o controlo da reprodução e das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Nesta sequência, as nossas questões centrais focalizam-se sobre se conteúdos específicos nos manuais escolares e os estilos pedagógicos usados na sua descrição serão os mesmos em países onde a sexualidade é, tradicionalmente, mais livre (Europa) e/ou se estes conteúdos serão influenciados pela religião dominante, como é o caso de países do Norte de África, em que a religião dominante é a muçulmana e em países ortodoxos, como é o caso do Chipre.

2. MÉTODOS E AMOSTRAS

Um ponto essencial da nossa metodologia assentou na construção de uma grelha de análise de conteúdos dos manuais dos vários países. Esta foi desenvolvida no âmbito do projeto europeu BIOHEAD-CITIZEN (Carvalho, 2004) durante o ano de 2004-2005 e, em seguida, testado preliminarmente em alguns manuais. A grelha final foi aplicada em todos os países participantes no projeto. No presente trabalho usamos a parte da grelha referente às Infecções sexualmente transmissíveis (IST), e a utilização de preservativos masculinos e femininos (Figura 1). A presença ou ausência de cada indicador, quer em texto quer em imagens, a nível dos manuais, foi registada na respetiva grelha de análise por cada equipa do projeto.

CONCEÇÕES	INDICADORES	IMAGENS Nºocorrências		TEXTO Sim/Não	ANEXO
CONTRACEÇÃO MASCULINA	Preservativo masculino				
	Tipo de imagem de preservativo masculino:	Foto	Esquema/Desenho		
	<ul style="list-style-type: none"> - Preservativo enrolado - Preservativo desenrolado - Pénis em ereção com preservativo - Pénis com preservativo a penetrar a vagina - Preservativo em objeto com forma de pénis - Outros (especificar em anexo) 				
CONTRACEÇÃO FEMININA	Preservativo feminino				
	Tipo de imagem de preservativo feminino:	Foto	Esquema/Desenho		
	<ul style="list-style-type: none"> - Preservativo enrolado - Preservativo desenrolado - Preservativo no interior da vagina - Outro (especificar em anexo) 				
INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)	Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)				
	Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)				
	<ul style="list-style-type: none"> - SIDA - HIV 				
	Outras IST:				
	<ul style="list-style-type: none"> - Clamídia - Herpes Genital (HSV) - Verrugas Genitais (HPV) - Sífilis - Gonorreia - Cancróide - Hepatite Viral - Vaginite - Outras (especifique em anexo qual IST) 				

	Risco			
	Comportamentos de risco			
	Comportamentos Sexuais			
	Atitudes Sexuais			
	Prevenção das IST			
	Outros (especificar em anexo)			

Figura 1 – Grelha de identificação de preservativos masculinos e femininos e IST e ocorrências de IST nos capítulos relacionados com Reprodução Humana e Educação sexual

Neste estudo aplicamos um método contrastante de análise, que obedece a duas etapas: inicialmente a análise de cada manual, individualmente, seguida de uma comparação entre manuais, considerando o contexto sociocultural de cada um.

Estes países diferem consideravelmente entre si, sendo quatro deles não Europeus, incluindo três países essencialmente muçulmanos (Tunísia, Marrocos e Senegal) e um, o Líbano, com uma mescla de religiões (essencialmente muçulmanos e cristãos). Os outros doze países distribuem-se geograficamente pelo Norte, Sul, Este e Oeste da Europa, caracterizando-se os 16 países, por múltiplas culturas e religiões. Enquanto estados seculares, estes países são tradicionalmente cristãos, com predominância de católicos, protestantes ou ortodoxos. Analisámos 42 manuais de 16 países (tabela 1), sendo que no caso de cinco países (Alemanha, Lituânia, Polónia, Roménia e Senegal) apenas um manual por país foi analisado. Para os restantes 11 países, foram analisados diferentes manuais de diferentes editoras.

Tabela 1

Lista dos 42 manuais analisados, por país e área geográfica

Área geográfica	País	Nº manuais analisados	Idade	Editora
Europa ocidental	Finlândia	2	13-15	Tanja Lehtonen – WSOY Oppimateriaalit Oy 2006; Markku Kujala & Tanja Lehtonen – Werner Söderström Osakeyhtiö 2005
	França	4	13-14	Nathan 1998
			14-15	Nathan 2003; Hatier 2004; Bordas 2001
	Alemanha	1	14-15	Ulrike Fehrmann 2005 (1993)
	Itália	6	11-13	Garzanti Scuola 2004; Edizione Il Capitello 2001; Fabbri Editori 2004
			14-18	Zanichelli 2006; Edizioni Scolastiche – Bruno Mondadori 1998; Loescher 2001
	Malta	2	13-16	D.G. Mackean 1988; M.B.V. Roberts 1986
	Portugal	3	10-11	Porto Editora 2005
			13-14	Areal Editores 2004
			16-17	Porto Editora 2005
Europa ocidental	Estónia	2	12-13	Avita 1998
			14-15	AS Bit 2003
	Hungria	3	12-13	Dr. Molnár Katalin 2004; Nagymihály Mátyás 2004
			15-16	Dr. Tóth Géza 2003
	Lituânia	1	17-18	Alma littera 1999
	Polónia	1	16-18	Operon 2004
África do Norte e Médio oriente	Chipre	2	13-14	Ministry of Education & Culture, Middle Education. Administration, Curriculum & Development Service 2001
			15-16	Ministry of Education, Direction of Middle Education & Service of Curriculum Development 2005
	Líbano	8	12-13	Habib 1999; ΣSciences- Librairie Khoury 2002; Le Pointier 1999
			15-16	Secondary Publishing Company 2000; Le Pointier 1999
			16-17	Center for Educational Research and Development 2002; Le Pointier 2000
	Marrocos	3	13-14	Dar Attakafa 2004

	Tunísia	2	14-15	Librairie Essalam Aljadida – Addar Alaalamia Likitab 2005
			17-18	Ifriquia Charq 1996
			14-15	Centre National Pédagogique 2005
			18-19	Centre National Pédagogique 2005
África Sub-Sahariana	Senegal	1	14-15	Nathan 1996
Total	16	42		

Neste trabalho, focamo-nos nas IST e a sua prevenção (uso de preservativos), assim como o Estilo educacional através do qual estas duas questões são descritas 42 manuais analisados.

Uma vez que o discurso imperativo com um conteúdo moralista tende a bloquear as crianças através da inibição e/ou a rejeição das mensagens (Picod & Guigné, 2005), consideramos pertinente averiguar de que forma os autores dos manuais analisados apresentam estas duas questões: Será que no que toca às IST referidas nos manuais, apenas o estilo imperativo é empregue, ou os métodos contraceptivos são apresentados com suas vantagens e desvantagens (em termos de segurança)? Finalmente, podemos correlacionar as diferenças nos conteúdos e formas com as diferenças socioculturais de um país para outro? Na tabela 2 estão descritos os Estilos Educacionais que podem estar presentes a nível textual.

Tabela 2

Grelha de identificação do Estilo Educacional no conteúdo textual relativamente a IST e o Uso de preservativos nos manuais

Estilo Educacional	Informativa e Imperativa	Informativa e Persuasiva	Informativa e Participativa	Apenas Informativa
Problemática	Ausente ou presente, mas as soluções são impostas sem argumentos.	Presente, mas a argumentação tende apenas a uma solução específica.	Presente, ou para ser descoberto pelos alunos. Aberto ao debate.	Ausente
Proposta de ação	Ação imposta	Forte sugestão para as ações propostas, que também são os únicos justificados	Ações a ser construídas, ou escolhidas pelos alunos.	Nenhuma
Estilo e Estrutura da frase	Imperativo, injuntivo: “o preservativo é um invólucro muito fino de látex usado pelo homem, deve ser colocado antes da relação sexual e usado apenas uma vez.”	Indicativo : “Cada vez mais utilizado tem a vantagem de ter um papel tanto na contraceção e prevenção de infeções sexualmente transmitidas doenças como a SIDA. ”	Participativa : Diversas práticas contraceptivas são citadas com suas vantagens e seus inconvenientes.	Descritiva, informativa : “Muitos casais querem escolher o momento para ter um bebê; o controlo da natalidade é possível através de métodos de contraceção”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. IST NOS MANUAIS ESCOLARES ANALISADOS

3.1.1. DIFERENÇAS ENTRE OS PAÍSES: OCORRÊNCIAS A NÍVEL TEXTUAL

Com esta designação de IST (ou *Infeções sexualmente transmissíveis*, de acordo com a OMS, 2003) aparece em apenas 11 manuais de oito países (Itália, Chipre, Estónia, Líbano, Hungria, Lituânia, Marrocos e Finlândia). A designação em desuso de DST ou “*Doenças sexualmente transmissíveis*” ocorre em 31 manuais. Verifica-se que, dos 42 manuais analisados, apenas 20 incluem uma secção dedicada às ISTs ou à SIDA, e apenas quatro (1 do Senegal, 1 da Estónia, e 2 do Líbano) têm um capítulo dedicado exclusivamente às IST. Num manual de Marrocos existe uma parte dedicada às IST num capítulo de Educação para a Saúde. Uma vez que a temática das IST pode ser lecionada em diferentes níveis de ensino, foram definidos dois intervalos de idade: dos 11 aos 15 e dos 15 aos 19 anos de idade (tabela 3).

Tabela 3: Diferentes IST's encontradas no texto dos manuais analisados (incluindo SIDA)

País \ IST	SIDA	Sífilis	Gonorreia	Herpes Genital	Hepatite viral	Vaginite	Clamidia	Verrugas Genitais	Cancroide
Senegal (1)	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Lituânia (1)	◊	◊	◊	◊	◊	◊	◊	◊	
Finlândia (2)	••	•	••	••			••	••	
Malta (2)	••	••	••	••	••	•			
Romenia (1)	•	•	•			•		•	
Chipre (2)	•◊	•◊	•◊	•◊	•◊				
Hungria (3)	••◊	••◊	••◊	•	◊	••◊		◊	
Líbano (8)	•••◊◊◊	•••◊◊	••◊◊	••◊◊	•	◊•	••◊◊	•◊	
Itália (6)	••◊◊◊◊	•••◊◊◊◊	•••◊◊◊◊	◊	◊	•	◊		
Alemanha(1)	•	•	•						
Estonia (2)	•	•	•	•			•	•	
Marrocos (3)	••◊	•◊	•◊		•◊				
França (4)	•••	•	•	•	•	•	•	•	•
Tunisia (2)	•◊	•	•						
Portugal (3)	••			•	••				
Polónia(1)	◊								

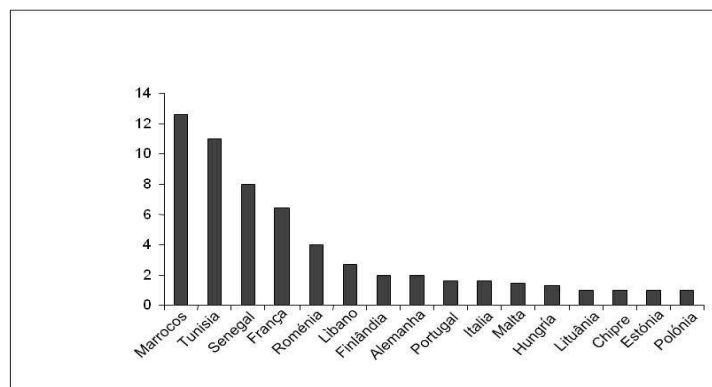
IST's nos manuais escolares: • estudantes de 11-15 anos de idade ◊ estudantes de 15-18 anos de idade

As IST são, de forma geral, mais frequentemente referidas nos manuais escolares da faixa etária dos 11 aos 15 anos de idade, com exceção dos manuais analisados da Lituânia e da Polónia, onde estas são mais frequentes em manuais de faixas etárias superiores. A SIDA é a única IST citada em todos os manuais analisados, e explicada juntamente com o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH). A sífilis e a gonorreia estão presentes nos manuais analisados de todos os países, com exceção de Portugal e Polónia.

Em Portugal, para além da SIDA, a hepatite viral e o herpes genital são as únicas IST citadas nos manuais analisados. Os manuais da Alemanha e Tunísia apenas mencionam a Sífilis e Gonorreia, para além da SIDA. O herpes genital está referido nos manuais de 11 países e a hepatite viral em 10. As outras IST referidas (tabela 3) surgem em praticamente metade dos manuais analisados, com exceção do Cancroide, que é a única IST referida nos manuais Senegaleses, para além da SIDA e num Francês (Bordas, 2001 – ver tabela 1). Existem manuais de alguns países (Senegal, Lituânia, Finlândia, Malta, Roménia e Chipre) que contêm uma longa lista de IST com informação científica superior aos outros manuais.

3.1.2. DIFERENÇAS ENTRE OS PAÍSES: OCORRÊNCIAS A NÍVEL DE IMAGENS

Relativamente à ocorrência das IST em imagens, calculamos a média de imagens de IST's por manual e por país (Figura 2).



É nos manuais analisados de Marrocos, Tunísia, Senegal e França que encontramos o maior número de imagens de IST (Figura 3), com pelo menos seis imagens por manual. Dos países referidos, apenas nos manuais do Senegal o número de imagens de outras IST é superior ao número de imagens referentes à SIDA. Podemos deste modo concluir que:

- Em manuais do Líbano, a IST mais referida em imagens é a SIDA/HIV;
- Nos manuais da Finlândia, Portugal, Alemanha e Malta, predominam imagens referentes a outras IST;
- Nos manuais da Roménia, Hungria e Itália, a Sida/HIV e outras IST aparecem em idêntica proporção.
- Nos manuais analisados da Lituânia, Chipre, Eslovénia e Polónia, está presente apenas uma imagem de IST por manual, sendo no caso da Lituânia uma imagem da SIDA/HIV e nos outros três manuais uma imagem de outra IST.

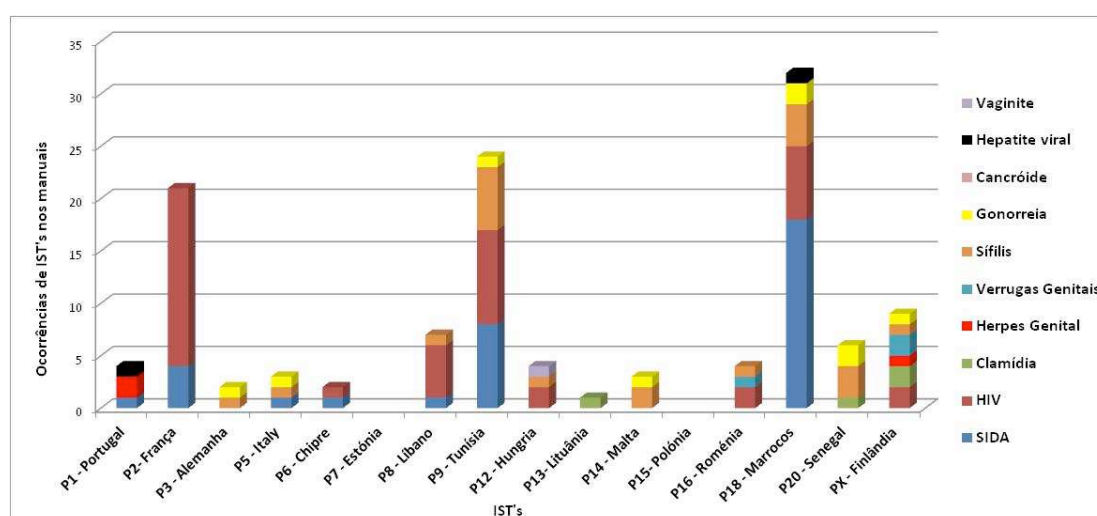


Figura 3 – ocorrências de IST em imagens nos manuais analisados de cada país

Esta predominância da SIDA/HIV quer em texto quer em imagem reflete a cada vez maior importância dada a uma doença considerada uma epidemia dos tempos modernos, o que levou a uma tomada de consciência e medidas de uma grande parte dos governos (Baron, 1999).

Alguma explicação de ordem religiosa poderá explicar o número relativamente reduzido de imagens nos manuais de alguns manuais, como é o caso da Itália, Malta e Portugal, que apresentam poucas imagens de IST nos seus manuais, e são igualmente países predominantemente católicos. Assim, estes resultados poderão ser parcialmente explicados pelas concepções dos autores dos manuais escolares que têm inevitavelmente o seu reflexo nos livros produzidos (Bernard et al., 2008).

As imagens a nível dos manuais são referentes a doenças de todo o mundo, com exceção dos manuais da Finlândia e do Líbano, onde também estão representadas imagens referentes ao seu próprio país.

Curiosamente, e embora a Clamídia seja uma das IST mais comuns a nível mundial (OMS, 2001), apenas 11 dos 42 manuais analisados referem esta doença. É igualmente curioso constatar que as IST's mais frequentes num determinado país não são necessariamente as mais referidas ou descritas. Na Lituânia, a sífilis e Gonorreia são as IST mais comuns (Kuliesyté, 2002) mas o manual lituânio analisado (Alma littera, 1999 – ver tabela 1) ilustra as estatísticas da ocorrência da clamídia nos EUA. Constatamos, então, que o conteúdo de um determinado manual no que toca às IST não está diretamente relacionado com o contexto epidemiológico desse país, embora se verifiquem exceções:

- Num manual finlandês, escreve-se sobre verrugas genitais: *"É a doença sexualmente transmissível mais comum na Finlândia nos dias de hoje"* ;
- Um manual da Estónia apresenta dados sobre a distribuição da infeção por grupos etários, no país.
- Em 3 manuais libaneses sobre a SIDA, surgem números estimados de novas infeções por VIH em adultos jovens no Líbano de 1984-1996.

3.1.3. O PRESERVATIVO E AS IST NOS MANUAIS ESCOLARES

Quando os preservativos são mencionados nos manuais escolares como meio de contraceção, analisámos as imagens tanto de preservativos femininos como masculinos, bem como o que os manuais dizem sobre a forma de uso dos mesmos: enrolados ou desenrolados? Preservativo masculino desenrolado no pénis em ereção? Preservativo feminino dentro da vagina?

Os preservativos são o único método contraceptivo comprovados para reduzir o risco de todas as doenças sexualmente transmissíveis, incluindo VIH. Podem ser usados como um método de duplo propósito, tanto para a prevenção da gravidez como para a proteção contra as IST. Dos 42 manuais, apenas 26 apresentaram o preservativo para os dois propósitos. Nos 16 restantes manuais, os preservativos são apenas apresentados para a evitar a gravidez, como um método (barreira) de contraceção mecânica.

O preservativo masculino na forma enrolada surge em 28 manuais, como por exemplo na Figura 4A (manual francês). Alguns apresentam também na forma desenrolada, como por exemplo na Figura 4B (manual português). Dois manuais, um de Malta (Figura 4C) e um da Finlândia ilustram um preservativo colocado num pénis ereto. Num manual de Malta é demonstrado como colocar um preservativo num pénis erecto (Figura 5b) onde na legenda se lê *"O preservativo é aqui visto a ser deslizado no pénis erecto"* .



Figura 4 – Imagens de manuais de diversos países (A- França; B- Portugal e C-Malta) mostrando diferentes formas de representar preservativos.

Nos manuais Franceses e Libaneses observam-se esquemas de preservativos dentro da vagina mas sem o pénis, num manual francês o preservativo está representado por um retângulo e noutro manual o preservativo está colocado num objeto em forma de pénis, tudo isto reforçando a ideia de algum tabu com a representação do pénis. Na lituânia não se encontram imagens nos manuais analisados.

Em suma, a grande maioria dos manuais apresenta o preservativo masculino enrolado no seu invólucro ou desenrolado, não se verificando grandes diferenças entre países, com exceção de Malta e Finlândia, onde é feita uma descrição exhaustiva de como utilizar um preservativo.

No que diz respeito ao preservativo feminino, apenas 5 manuais o referem a nível textual, e apenas dois, da Estónia e de Portugal, contêm imagens (Figura 5A e B).

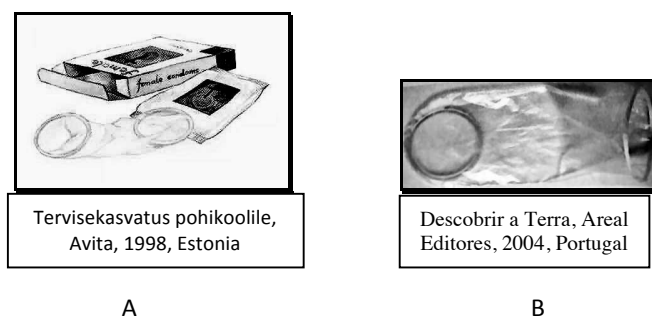


Figura 5 – Preservativo feminino desenrolado num manual estoniano (A) e num português (B).

Verifica-se ainda que em diversos manuais do Líbano e do Senegal, o preservativo feminino é confundido com o diafragma, de tal modo que num manual Libanês é afirmado que preservativo masculino, sendo o melhor para prevenir as IST, encontra no diafragma o equivalente feminino, sendo que nenhum dos manuais esclarece que o diafragma não protege das IST.

3.1.4. MODELO BIOMÉDICO DE SAÚDE

Os Conteúdos dos manuais da França, do Senegal e da Tunísia estão particularmente ancorados no modelo biomédico de saúde. As IST dos manuais escolares dos dois países africanos apresentam os nomes das doenças, especificando o seu agente (bactéria ou vírus), a lista dos sintomas, diferentes em homens e mulheres, a lista de tratamento e complicações. A lista de sintomas é complementada por imagens chocantes de pessoas infetadas, ilustrando os sintomas (Figura 6).

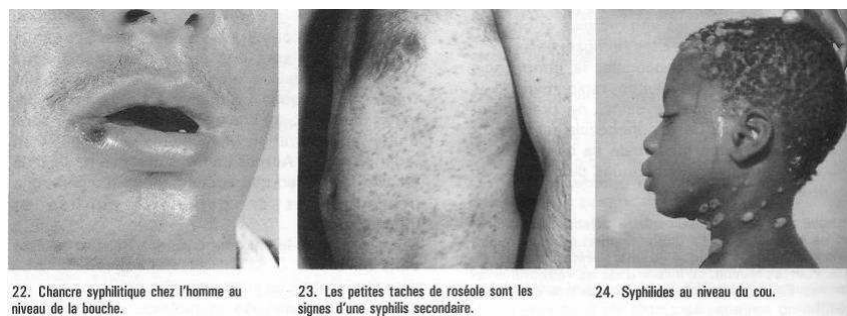


Figura 6 – imagem de um manual Senegalês *Syphilis' in Géologie-Biologie, Nathan, Senegal, 1996*.

Dando detalhe a questões particularmente biomédicas, os manuais franceses, senegaleses e tunisinos esquecem a parte importante da educação para a saúde, não explicando a forma como a transmissão das IST podem ser evitadas, particularmente no que diz respeito ao VIH.

De todos os manuais, apenas um Marroquino, (Ciências Naturais, 1996 – ver tabela 1), um Libanês (Zakaria, 2002 – ver tabela 1) um Português (Areal Editores, 2004 – ver tabela 1) e um italiano (Fabbri editori, 2004 – ver tabela 1), apresentam atividades diárias de como o VIH não é transmitido (Figura 7).



Figura 7 – Imagens do manual Libanês “O HIV não é transmitido” em Transmissão da Vida do Homem, Zakaria, 2002, Líbano (Tabela 1).

Desta forma, são apresentadas imagens que ilustram atividades diárias que não acarretam risco de transmissão do vírus da SIDA, como seja imagens de pessoas em locais públicos como a rua, piscinas públicas, entre outros, assim como imagens de pessoas a comerem juntas, a beijarem-se e a cumprimentarem-se.

3.1.4. ESTILO EDUCACIONAL

O estilo educacional empregue a nível do texto dos manuais analisados difere de manual para manual, e mesmo dentro do mesmo manual. Em todos os manuais analisados encontramos o estilo informativo a nível textual (tabela 2). Ainda assim encontramos uma certa diversidade entre países. Em manuais de Marrocos, Tunísia, Líbano, e Alemanha, encontramos o estilo persuasivo no que diz respeito à descrição da prevenção das IST.

Num manual de Marrocos (Ifriquia Charq, 1996,p.60 – ver tabela 1), pode-se ler: *“Evita relações sexuais ilegais, usa o preservativo, pratica controlo médico...”*.

Num outro (Essalam Aljadida, 2005, p.139 – ver tabela 1): *“...evita ter vários parceiros sexuais; evita engravidar quando estiveres infetada com o vírus da SIDA; evita a troca de seringas; adota a fidelidade no casal; usa preservativo; usa materiais afiados esterilizados ou matérias descartáveis no tratamento de doenças infecciosas.”*

No manual alemão, verificamos a existência do estilo persuasivo e imperativo. Por outro lado, o estilo participativo está praticamente ausente em todos os manuais, apesar desta forma do manual se dirigir ao aluno adolescente poder ser bastante eficaz, pois poderia incrementar o desenvolvimento de competências nos alunos no que diz respeito a comportamentos envolvendo riscos para a saúde. Esta educação através de uma perspetiva positiva, no que toca às IST é pouco posta em prática, tendo-se verificado o seu uso apenas em dois manuais, um da Estónia e um de Malta.

Neste último (Roberts, 1986, p.356 – ver tabela 1)) pode ler-se: *“Com métodos fiáveis de contraceção disponíveis podes pensar que não há problema em ter relações sexuais tão cedo quanto quiseses, quantas vezes quiseses e com quantas pessoas quiseses. Mas dessa forma vais correr riscos, tanto psicológicos como físicos, que podem magoar e angustiar outras pessoas. Não é sempre fácil lidar com os próprios sentimentos sexuais ou entender os dos outros, mas os pais, professores ou médicos estão geralmente disponíveis para ajudar.”*

É curioso verificar como os valores morais podem estar associados ao estilo imperativo, como é o caso de dois manuais da Tunísia e dois de Marrocos. Nestes últimos podemos ler: *““Evita relações sexuais ilegais”, “Evita ter vários parceiros sexuais” e “Adota a fidelidade no casal”*. Constata-se assim a influência dos valores sociais e até morais, por vezes associados à religião de um determinado país. Deste modo, nestes países apelar a evitar ter relações sexuais ilegais estará relacionado com prostituição e homossexualidade e, pelo menos para as mulheres, não ter relações sexuais antes do casamento. Este tipo de relações é proibido pela religião islâmica e condenadas pela lei marroquina, e deste modo a abstinência é a prática sexual recomendada para evitar contrair IST (Dialmy, 1999).

Ainda em manuais da Tunísia e de Marrocos, o estilo imperativo no texto é também usado quando se referem à higiene dos órgãos sexuais: *“Mantenha o seu corpo limpo especialmente os órgãos sexuais, lavando-os com água e sabão antes e após cada relação sexual”* (Ifriquia Charq, 1996 – ver tabela 1).

Já o estilo persuasivo pode ser encontrado no manual alemão, onde é sugerido que a sexualidade humana está associada a uma relação estável. Neste manual, (Klett, 1993, p.105 – ver tabela 1), lê-se: *“Em regra, o desejo origina nos adultos uma relação duradoira e intensa com o parceiro”*.

Podemos concluir que, para os manuais analisados, o estilo educacional imperativo está associado a valores morais e sociais não é tão encontrado nos países do Norte da Europa, países estes onde o modelo de promoção da saúde está mais desenvolvido.

4. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

Os resultados mostram que mais de metade dos manuais analisados não apresentam IST com a sua prevenção através do uso de preservativos, sendo que estas são geralmente apresentadas nos manuais com dados de todo o mundo, e raramente especificamente do país em questão, como é o caso do manual da Finlândia.

Verificou-se ainda que os manuais analisados dão grande importância à SIDA, em comparação com outras IST, até porque em alguns países a SIDA não é a IST mais comum. Não obstante, os manuais de alguns países referem dados relacionados com a infeção do VIH/SIDA no seu próprio país, como é o caso do Líbano e da Estónia.

Relativamente ao uso do preservativo, os resultados mostram a predominância do preservativo masculino em detrimento do feminino. Os manuais do Senegal, Tunísia e França são os que se encontram mais ancorados no modelo Biomédico, providenciando informação científica em abundância e relegando para segundo plano a Promoção da Saúde e do desenvolvimento de competências para um comportamento sexual saudável. Por outro lado, os manuais da Finlândia enfatizam a Promoção da Saúde, facilitando aos jovens o desenvolvimento de competências baseadas no conhecimento que estes adquirem, e assim poderem adotar comportamentos responsáveis para com eles próprios e para com os outros.

Nos manuais Marroquinos e Tunisinos encontram-se exemplos de os valores tradicionais de uma cultura própria, que são veiculados juntamente com o conhecimento científico, através de conteúdos morais de forma imperativa, especialmente em mensagens relacionadas com a higiene dos órgãos sexuais.

Pode-se concluir que as interações entre o conhecimento científico (K), os valores (V), e as práticas sociais (P) determinam quais os conteúdos de Educação Sexual e como estes são apresentados nos manuais escolares dos diversos países.

AGRADECIMENTOS

Os autores estão gratos a todos os quantos procederam ou coordenaram o processo de análise de manuais escolares dos respetivos países no tópico da Educação para a Saúde.

Este trabalho teve o apoio financeiro do projeto Europeu FP6, STREP BIOHEAD-CITIZEN (CIT2-CT-2004-506015), do projeto da FCT “Análise de manuais escolares” (PTDC/CED/65224/2006) e do centro de investigação CIEC (unidade 317 da FCT).

BIBLIOGRAFIA

- Baron, C. (1999). HIV/AIDS policies and the role of the voluntary sector: a comparative report of Sweden, Germany, and Italy. Ph.D. Thesis. LSE Health, The London School of Economics & Political Science. London.
- Bernard, S & Clément, P. (2005). L'enseignement de la reproduction humaine et de la sexualité humaine dans les programmes du secondaire, en France, de 1950 à nos jours. In *Actes des 4èmes rencontres de l'Association pour la Recherche en Didactique des Sciences et des Techniques*. Lyon : INRP, pp.419-420.
- Bernard, S., Clément, P., Carvalho, G.S, Alves, G., Thiaw, M.S., Selmaoui, S., Khzami, S., Skujiene, G., Berger, D. (2008) Sexual Transmitted Infections and the use of condoms in biology textbooks. A comparative analysis across sixteen countries. *Science Education International*, 19 (2) 185-208.
- Carvalho G.S. (2004). Biology, Health and Environmental Education for better Citizenship. STREP CIT2-CT-2004-506015, European Commission, Brussels, FP6. <http://projectos.iec.uminho.pt/projeuropa/> (retrieved on 14/12/2011).
- Carvalho, G.S. & Clément, P. (2007) Projecto ‘Educação em Biologia, Educação para a Saúde e Educação Ambiental para uma melhor cidadania’: análise de manuais escolares e concepções de professores de 19 países (europeus, africanos e do próximo oriente). *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 7 (2), 1-21.

- Clément, P. (2006). Didactic Transposition and KVP Model : Conceptions as Interactions Between Scientific knowledge, Values and Social Practices, ESERA Summer School, IEC, Univ Minho, Braga (Portugal), (pp. 9-18).
- Dialmy, A. (1999) Jeunesse, SIDA et Islam au Maroc. Casablanca : Eddif.
- Kuliesyte, E. (2002) Motery reprodukcinės teisės. Vilnius: UNFPA.
- Mamecier, A. et Michard, J.L. (2004). « La transmission des connaissances dans les programmes », dans L'éducation à la sexualité au collège et au lycée. Guide du formateur, Paris, CNDP, p. 23-28.
- Picod, C. & Guigné, C. (2005). Education à *la sexualité au collège*. Grenoble : CRDP.
- Vaz, J., Vilar, D., & Cardoso, S. (1996). Educação sexual na escola. Lisboa: Universidade Aberta.
- WHO – World, Health Organization (2001) Global prevalence and incidence of selected curable sexually transmitted infections. Overview and estimation. Geneva: WHO.
- WHO – World, Health Organization (2003) Guidelines for the management of sexually transmitted infections. Geneva: WHO.